

Please scroll down for english

Vermelho

OUTUBRO - NOVEMBRO – 2019

A Vermelho apresenta, de 08 de outubro a 10 de novembro, **CARLOS MOTTA: NÓS, X INIMIGX**, a 1ª exposição individual do artista no Brasil.

Através de vídeos, fotografias, esculturas e instalações, Carlos Motta aborda e documenta criticamente as condições sociais e as lutas políticas históricas e atuais das minorias sexuais, de gênero e étnicas, a fim de desafiar os discursos dominantes e normativos por meio da visibilidade e da auto-representação.

Entre as principais características do trabalho de Carlos Motta está a exposição de histórias historicamente suprimidas de indivíduos e comunidades de sexo e gênero desconformes, na tentativa de produzir contra-narrativas que reconheçam relatos não-hegemônicos da história. Em **NÓS, X INIMIGX**, Motta contrasta histórias de repressão sexual e de gênero históricas e contemporâneas para desafiar as convenções narrativas, seus termos e formas de representação e a escrita da história.

Corpo fechado: a obra do diabo

O filme de 2018 conta a história de José Francisco Pereira, que foi sequestrado e vendido como escravo no século XVIII. Pereira foi levado de Uidá (atual República do Benim, na África ocidental) para o Pernambuco, no Brasil, onde recorreu ao sincretismo como meio de sobrevivência. Vendido a um senhor de escravos em Portugal, Pereira foi descoberto fabricando amuletos para seus companheiros escravizados, as chamadas bolsas de mandinga. Em 1731, Pereira foi julgado pela Inquisição de Lisboa por feitiçaria. Além da condenação por feitiçaria, Pereira confessou ter feito pactos e copulado com demônios masculinos, o que o levou a uma condenação por sodomia. José Francisco Pereira foi então condenado a permanecer nas galés como um remador escravizado e ao exílio, sendo proibido de entrar em Lisboa para sempre.



O roteiro do filme baseia-se nos documentos de julgamento de Pereira, na Carta 31 de São Pedro Damiano - O Livro de Gomorra, e em 'Teses sobre o conceito de história', de Walter Benjamin. Escrita pelo monge reformista italiano Pedro Damiano, a 'Carta 31' contém o tratamento mais extenso e condenatório sobre pederastia e práticas homoeróticas. Como escreve o historiador de arte Jack McGrath em seu ensaio para *Conatus*, realizada por Motta em Nova Iorque, "O discurso do sodomita também desempenhou um papel central no colonialismo europeu, um tema que Motta explorou extensivamente em obras anteriores em vídeo como Trilogia *Nefandus* (2013) e na instalação *Rumo a uma historiografia homoerótica* (2014), entre outras".



Teses sobre o conceito de história é composto por 18 teses onde Walter Benjamin expõe criticamente as convenções do historicismo. Benjamin propõe uma abordagem aberta da história, propondo a construção de diferentes resultados para o futuro por meio da ação dos derrotados, opondo-se, portanto, à ideia de que o futuro é o resultado da evolução histórica do progresso econômico e científico. Segundo McGrath, "Em *Corpo fechado*, Pereira encarna o anjo da história de Benjamin, um querubim surpreendido por uma tempestade vinda do Paraíso, propulsionado inexoravelmente ao futuro, mas com o rosto voltado para trás, condenado a ver apenas os escombros do passado. [...] o filme de Motta reúne figuras pouco conhecidas como Pereira e Damiano, resgatados de arquivos de um passado distante para uma história de migração, raça, sexualidade, lei e fé, cuja urgência contemporânea reestrutura as condições do presente."

<https://vimeo.com/286416640>

Eu marco minha presença com minhas próprias crenças: uma entrevista com Paulo Pascoal

No vídeo, Carlos Motta entrevista Paulo Pascoal, que interpreta José Francisco Pereira em *Corpo fechado*. Pascoal tem reconhecida carreira em Angola, seu país natal. Após assumir sua homossexualidade em uma conferência do TEDxLuanda Pascoal foi vítima de uma série de ameaças de morte, o que o levou a migrar para Portugal. Em Lisboa, onde reside atualmente, Pascoal se vê preso em uma espécie de limbo imigratório, sendo incapaz de voltar a entrar em Portugal, caso saia. Como escreveu McGrath, "a biografia do ator ecoa, assim, a vida de seu personagem, *mutatis mutandis*, cruzando oceanos tanto de água quanto de tempo na completude espectral do método histórico de Benjamin"

<https://vimeo.com/331862122>

Corpo fechado: Retrato de José Francisco Pedroso com sua "bolsa de mandinga"

O díptico de retratos de José Francisco Pedroso (2019) - um homem africano escravizado que, juntamente com José Francisco Pereira, criou e distribuiu bolsas de mandinga - faz parte da série de obras contextuais de *Corpo fechado: a obra do diabo*. Carlos Motta colaborou com o ator lusoguinês Welket Bungué para criar esse retrato, onde Bungué usa uma bolsa de mandiga

oferecida a ele por sua mãe.



Corpo fechado

Corpo fechado (2019) é composto por uma série de chicotes antigos (comprados por Motta de obscuros vendedores no e-Bay) fundidos em bronze e esculpidos de forma que seus movimentos pareçam um instante congelado. Essas peças também fazem parte da série de objetos esculturais e fotográficos que conversam com o filme *Corpo fechado: a obra do diabo*. Como no filme, há uma inversão no manuseio do chicote, quando é empunhado por José Francisco Pereira, um homem oprimido que agora empodera-se: os instrumentos de punição aqui são ressignificados, aproximando-se das práticas BDSM, onde prazer e dor se confundem e as relações de poder e submissão nada mais são do que consensuais.



Midway upon the journey of our life I found myself within a forest dark / For the forward pathway had been lost
[Da nossa vida, em meio da jornada, achei-me numa selva tenebrosa / Tendo perdido a verdadeira Estrada]

+

Senhor morto

Esta série é composta por um conjunto de fotografias de figuras mascaradas que manipulam cobras. Assim como o conjunto de chicotes de Corpo fechado, as imagens são remissivas de práticas de fetiches gay associadas a "desvios sexuais". Ou, como colocou Jack McGrath, "Lustrosas e dissolutas, escuras e ilusórias, as penumbras das fotografias de Motta são dispostas em torno de um deus morto, o *Senhor morto*, submerso no centro. Motta criou a efígie de bronze à imagem de uma escultura de madeira do século XVIII, da coleção do Museu Afro Brasil de São Paulo, um objeto eclesiástico feito por artesãos que trabalhavam em submissão colonial. Como artefato de exploração, a obra acusa a arte e a religião que serviam ao sistema colonial. Como Benjamin colocou em O anjo da história, "não há documento da civilização que não seja ao mesmo tempo um documento da barbárie". As sombras contemplam o deus submerso como um júri sombrio, revertendo a ordem do Julgamento."



WE THE ENEMY [NÓS, O INIMIGO]

We The Enemy (2019) é composta por um conjunto de 40 esculturas em bronze baseadas em representações do diabo que foram extraídas da história da arte: de pinturas históricas que retratam Satanás no inferno, desenhos, ilustrações e esculturas que se relacionam com a imaginação do mal encarnado. As figuras desafiam os padrões morais normativos de beleza, respeitabilidade e comportamento. Nesse exército de demônios, há personagens que sugerem desvios e perversões sexuais - como tipificado pela imaginação católica tradicional.

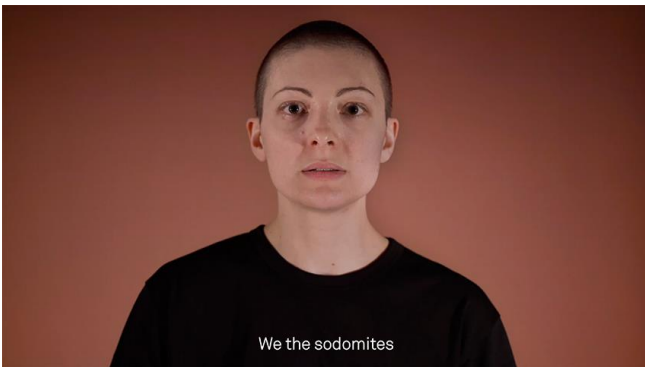


WE THE ENEMY

SPIT! (Sodomite, Inverts, Perverts Together!)

SPIT! (Sodomite, Inverts, Perverts Together!) é um coletivo formado em 2017 por Carlos Motta, pelo escritor John Arthur Peetz e pelo artista Carlos Maria Romero. SPIT! escreveu uma série de manifestos cuir inicialmente performados no Frieze projects, London. No vídeo de 2019, a artista grega Despina Zacharopoulos performa *WE THE INIMY*, um compêndio de gírias depreciativas e insultos a pessoas cuir. Ditos por Zacharopoulos com orgulho desafiador, esses termos são reapropriados, tornando-se palavras de ordem ou uma espécie de chamamento aos “sem-poder”.

<https://vimeo.com/317359666>



Corpo fechado

Outra das peças do ciclo *Corpo fechado*, é um chicote antigo de crina de cavalo emoldurado como uma relíquia fetichista. A apresentação do chicote invoca os quadros usados por David Wojnarowicz em sua série *Sex Series*. O trabalho desse artista multificiplinar - cujo ativismo e conteúdo político explícito em torno das desigualdades sociais e legais, e em resposta à epidemia de AIDS - influenciou Motta.



**Self-Portrait with Whip (after Robert Mapplethorpe's Self-Portrait with Whip, 1978)
[Autorretrato com chicote (após Self-Portrait with Whip, 1978, de Robert Mapplethorpe)]**

Carlos Motta reencena o infame auto-retrato de Robert Mapplethorpe, no qual o artista é retratado com um chicote no ânus, como um rabo de animal. Na versão de Motta, a imagem é escurecida quase à invisibilidade, como um espelho escuro, desafiando o olhar dos espectadores e refletindo-os em sua superfície.

Untitled Self-Portrait # 3 [Sem título Autorretrato # 3]

O espelho também aparece no Autorretrato Sem título # 3, onde Motta aparece lamentoso e firme simultaneamente, com o pulso cerrado, resiliente, e a cabeça pensa sobre uma superfície espelhada. Como adverte Jack McGrath: “Às vezes, olhar no espelho é enxergar os malfeitores da história novamente projetando-se de soslaio para fora, e o progresso verdadeiro requer coragem para criticar até a si mesmo”.



Fachada: Formas da liberdade: Triângulo

Em sua oitava instauração, o mural instalado na fachada da galeria examina os desenvolvimentos políticos do ativismo sexual e de gênero. *Formas da liberdade* revisita a história do triângulo rosa e de outros emblemas da diversidade sexual. Ao enfatizar a importância de processos coletivos avança-se a noção de liberdade social. O mural é acompanhado por uma linha do tempo histórica, listando momentos importantes da história LGBTQI+ no Brasil e no exterior, desenvolvidos em colaboração com Guilherme Altmayer.

Sala Antonio: Legacy [Legado]

Este vídeo apresenta uma performance de resistência de 30 minutos feita por Carlos Motta para a câmera. Legacy mostra o artista olhando diretamente para a câmera enquanto ele usa uma mordaca dentária, enquanto ele tenta ler uma linha do tempo do HIV / AIDS, de 1908 a 2019, ditada a ele pelo radialista norte-americano Ari Shapiro. Incapaz de falar com clareza, lutando para se lembrar das falas e contra a dor, o artista se esgota gradual e visivelmente. Esta pesquisa foi realizada em colaboração com Ted Kerr.



Sobre Carlos Motta

Motta foi o tema das exposições antológicas: *Carlos Motta. Formas de libertad* no Museu de Arte Moderna de Medellín (MAMM), Colômbia (2017), que viajou para Matucana100, Santiago, Chile (2018); e *Carlos Motta: For Democracy There Must Be Love* em Röda Sten Konsthall, Gotemburgo, Suécia (2015). Suas exposições individuais em museus internacionais incluem *The Crossing* (2017), Stedelijk Museum, Amsterdã; *Histories for the Future* (2016), Museu de Arte Pérez (PAMM), Miami; *Réquiem* (2016), Museu de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA) (2016); ; *Patriots, Citizens, Lovers...* (2015), PinchukArtCentre, Kiev; *Gender Talents: A Special Address* (2013), Tate Modern, Londres; *La forma de la libertad* (2013), Sala de Arte Pública Siqueiros, México; ; *We Who Feel Differently* (2012), New Museum, Nova York; ; *Brief History* (2009), MoMA / PS1, Nova York; e *The Good Life* (2008), Instituto de Arte Contemporânea (ICA), Filadélfia; entre outros.

Participou de *Incerteza Viva*, 32ª Bienal de São Paulo (2016); *A Story Within A Story*, Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Gotemburgo (2015); *Burning Down the House*, Bienal X Gwangju (2014); e *Le spectacle du quotidien*, X Lyon Biennale (2010). Seus filmes foram exibidos no Festival de Roterdã (2016, 2010); Festival Internacional de Cinema de Toronto (2013); e Internationale Kurzfilmtage Winterthur (2016); entre muitos outros.

Ele venceu o Vilcek Foundation's Prize for Creative Promise (2017); o PinchukArtCentre's Future Generation Art Prize (2014); a Guggenheim Fellowship (2008); e recebeu bolsas da The Art Matters Foundation (2008), do The New York State Council for the Arts (NYSCA) (2010); The Creative Capital Foundation; and The Kindle Project (2012).

Seu trabalho está na coleção permanente do Metropolitan Museum of Art (MET), Nova York; O Museu de Arte Moderna (MoMA), Nova York; Museu Guggenheim, Nova York; Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madri; Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA); Museu Fundação de Serralves, Porto; e Museu de Arte do Banco da República, Bogotá; entre muitas outras coleções institucionais, corporativas e privadas.

Carlos Motta se formou no Programa de Estudos Independentes do Museu Whitney (WISP), Nova York; ele possui um mestrado em Belas Artes (MFA) da Escola de Artes Milton Avery no Bard College, Annandale-on-Hudson, Nova York; e Bacharel em Belas Artes (BFA) pela Escola de Artes Visuais (SVA), Nova York. Motta foi nomeado Professor Associado de Prática Interdisciplinar no Departamento de Belas Artes da Pratt University em 2019.

EXPOSIÇÃO

Carlos Motta – **NÓS, X INIMIGX**

FACHADA

Carlos Motta – **Formas da liberdade: Triângulo**

SALA ANTONIO

Carlos Motta – **Legado**

ABERTURA: 08 de outubro das 20h às 23h

PERÍODO: 08 de outubro a 10 de novembro de 2019

LOCAL: Vermelho

Rua Minas Gerais, 350 _ 01244-010 _ São Paulo, SP

tel.: +55 11 3138 1520

www.galeriavermelho.com.br

MAIS INFORMAÇÕES: gabriel@galeriavermelho.com.br

GRATUITO

CLASSIFICAÇÃO 14 anos

English version

Vermelho

OCTOBER - NOVEMBER – 2019

Vermelho presents, from October 8th to November 10th, CARLOS MOTTA: **WE THE ENEMY**, the artist's first solo exhibition in Brazil.

Through video, photographs, sculptures, and installations, Carlos Motta critically engages and documents the social conditions and the historical and present-day political struggles of sexual, gender and ethnic minorities in order to challenge dominant and normative discourses through visibility and self-representation.

Among the main features of Carlos Motta's work is the narration of historically suppressed stories of sexual-and-gender different individuals and communities, in an attempt to produce counter-narratives that acknowledge non-hegemonic accounts of history. In **WE THE ENEMY**, Motta contrasts stories of historical and contemporary sexual and gender repression to defy conventions of story-telling, its terms and forms of representation, and the writing of history.

Corpo Fechado: The Devil's Work

This 2018 film tells the story of José Francisco Pereira, a man who was kidnapped and sold into enslavement in the 18th Century. Pereira was taken from Uidá (now Benin, in West Africa) to Pernambuco, Brazil, where he performed syncretic practices in order to survive. Sold to a slaveholder in Portugal, Pereira was caught making amulets –*bolsas de mandinga* – for his fellows enslaved men and women. In 1731 Pereira was tried by the Lisbon Inquisition for sorcery. In addition, Pereira confessed to having made pacts and copulating with a male demon, and was thus also sentenced for sodomy. José Francisco Pereira was then condemned to be an enslaved rower on a galley ship, sent into exile, and was forever banned from Lisbon.



The film's script draws from Pereira's trial documents, Saint Peter Damian's *Letter 31 – The Book of Gomorrah*, and Walter Benjamin's *On the Concept of History*, in order to tell the story. Written

by the Italian reformist monk Saint Peter Damian in the 11th century, *Letter 31* includes the earliest and most extensive damning treatment on pederasty and homoerotic practices. As art historian Jack McGrath writes in his essay for *Conatus*, a 2019 solo exhibition by Motta in New York, “the discourse of the sodomite also played a central role in European colonialism, a theme Motta has extensively explored in earlier video works such as *Nefandus Trilogy* (2013) and the installation *Towards a Homoerotic Historiography* (2014), among others.”



On the Concept of History is comprised of 18 theses in which Walter Benjamin critically exposes the conventions of *historicism*. Benjamin proposes an open-ended approach to history, proposing the construction of different outcomes for the future through the action of the defeated, therefore opposing the idea that the future is the result of both historical evolution and economic and scientific progress. According to McGrath, “in *Corpo Fechado*, Pereira incarnates Benjamin’s Angel of History, a seraph caught in a storm blowing from Paradise, propelled inexorably into the future yet facing backward, doomed to see only the wreckage of the past. [...] Motta’s film brings together little-known figures like Pereira and Damian, retrieved from archives of a distant past, for a story of migration, race, sexuality, law, and belief, whose contemporary urgency reframes conditions of the present.”

<https://vimeo.com/286416640>

I Mark My Presence with My Own Beliefs – An Interview with Paulo Pascoal (2019)

This video presents an interview with Paulo Pascoal, the actor who plays José Francisco Pereira in *Corpo Fechado*. Pascoal is a well-known actor in his home country of Angola, who after coming out as a gay during a TEDxLuanda talk, endured death threats, which lead him to migrate to Portugal. In Lisbon, where he currently resides, Pascoal finds himself trapped in a sort of immigration limbo, unable to re-enter Portugal should he ever leave. As McGrath wrote, “the biography of the actor therefore resonates with the life of his character, *mutatis mutandis*, crisscrossing oceans of both water and time in spectral fulfillment of Benjamin’s historical method”.

<https://vimeo.com/331862122>

Corpo fechado: Portrait of José Francisco Pedroso carrying his “bolsa de mandinga”

The diptych of portraits of José Francisco Pedroso (2019) – an African enslaved man who, along with José Francisco Pereira, crafted and distributed *bolsas de mandinga*– is part of the series of contextual works to *Corpo Fechado: The Devil’s Work*. Carlos Motta collaborated with Portuguese-Guinean actor Welket Bungué to create this portrait, where Bungué’s wears a *bolsa de mandiga* offered to him by his own mother.



Corpo Fechado

Corpo Fechado (2019) is comprised of a series of vintage whips (bought by Motta from obscure sellers on E-Bay) cast in bronze and sculpted in such way that their motions appear as a frozen instant. These pieces are also part of the series of sculptural and photographic objects that relate to *Corpo Fechado: The Devil's Work*. Like in the film, there is a reversal on the handling of the whip as it is wielded by José Francisco Pereira, an oppressed man who now seizes his own power. These tools for punishment are inverted in these works, drawing near to BDSM practices where pleasure and pain converge, and where relations of power and submission are nothing but consensual.



Midway upon the journey of our life I found myself within a forest dark / For the forward pathway had been lost

+

Senhor morto

This series of photographs present a hooded figure handling snakes. Like the sculptural whips in *Corpo Fechado*, the images refer to gay fetish practices associated with “sexual deviance.” As Jack McGrath has phrased, “Sleek and louche and dark and sly, the shades in Motta’s photographs are arrayed around a dead lord, *Senhor Morto*, submerged at center. Motta created the bronze effigy in the image of an 18th century wooden sculpture in São Paulo, an ecclesiastical object crafted by artisans working in colonial subjection. As an artifact of exploitation, the piece indicts the art and religion that assisted the colonial system. As Benjamin wrote in *On the Concept of History*, 'There is no document of civilization that is not at the same time a document of barbarism'.”



WE THE ENEMY

We The Enemy (2019) is comprised of a set of 40 bronze sculptures based on representations of the devil drawn from art history: historical paintings that portray Satan in hell, drawings, illustrations, and sculptures that represent evil embodied. Each figure defies normative moral standards of beauty, respectability, and behavior. Among this army of demons, there are characters who suggest sexual perversion – as typified by traditional catholic imagery.

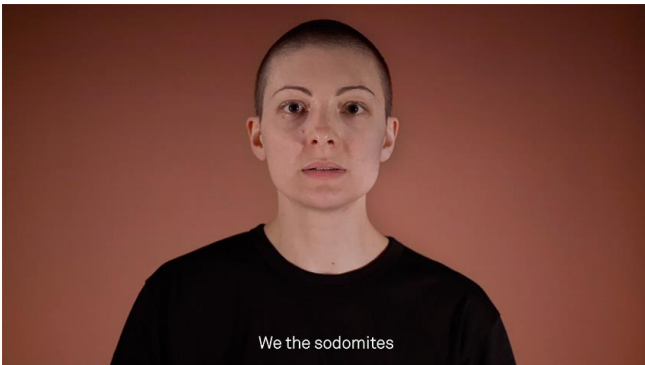


WE THE ENEMY

SPIT! (Sodomite, Inverts, Perverts Together!)

SPIT! (Sodomite, Inverts, Perverts Together!) is a collective formed in 2017 by Carlos Motta, writer John Arthur Peetz, and artist Carlos Maria Romero. SPIT! wrote a series of queer manifestos that were initially performed at Frieze projects, London. In the 2019 video, Greek artist Despina Zacharopoulos performs *WE THE ENEMY*, a summary of derogatory slangs and insults to queer people. Spoken by Zacharopoulos with defiant pride, these terms are re-appropriated becoming watchwords or a kind of summoning of the powerless.

<https://vimeo.com/317359666>



Corpo Fechado

Another one of the pieces from *Corpo Fechado*'s cycle, is a vintage horse hair whip, framed as a fetishist relic. The whip's presentation invokes the frames used by David Wojnarowicz's in his *Sex Series*. The work of this multitasking artist, whose activism and explicit political content around social and legal inequities, and in the response to the AIDS epidemic, has been influential to Motta.

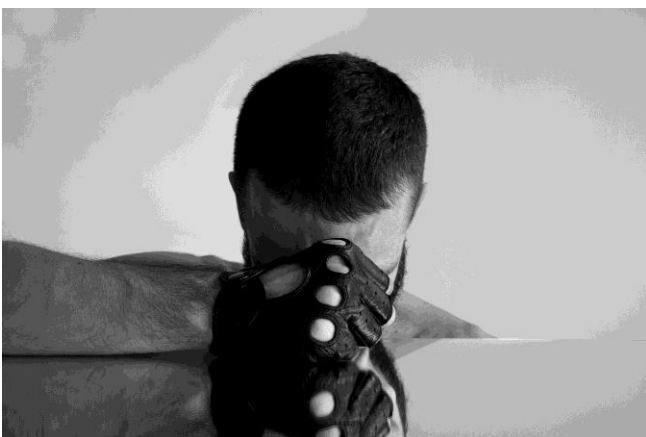


Self-Portrait with Whip (after Robert Mapplethorpe's Self-Portrait with Whip, 1978)

Carlos Motta re-enacts Robert Mapplethorpe's infamous self-portrait, in which the artist is pictured with a whip up his anus, like an animal tail. In Motta's version, the image is darkened almost to invisibility, like a dark mirror, both defying the viewers' gaze and reflecting them on its surface.

Untitled Self-Portrait # 3

The mirror is also present in *Untitled Self-Portrait # 3*, a photograph where Motta depicts himself simultaneously mournful and resolute, showing a clenched resilient fist, and resting his wistful head on a mirrored surface. As Jack McGrath warns: "Sometimes to gaze into a mirror is to see the malefactors of history leering back out, and real progress requires the courage to criticize even oneself."



Façade: Shapes of Freedom: Triangle

In its eighth presentation, this mural piece on the façade of the gallery, examines the political developments of sexual and gender activism. *Shapes of Freedom* revisits the history of the pink triangle and other sexual diversity symbols. To highlight the importance of collective organizing to achieve social freedom. The mural is accompanied by a historical timeline listing important moments of LGBTQI + history in Brazil and abroad, developed in collaboration with Guilherme Altmayer.

Sala Antonio: Legacy

This video piece presents a 30-minute endurance performance made by Carlos Motta for the camera. *Legacy* shows the artist looking straight at the camera as he wears a dental gag, while he tries to read out a timeline of HIV/AIDS, from 1908 to 2019, dictated to him by American radio broadcaster Ari Shapiro. Unable to speak clearly, struggling to remember the lines and in pain, the artist gradually and visibly exhausts himself. This research was made in collaboration with Ted Kerr.



Carlos Motta was the subject of the survey exhibitions: *Carlos Motta. Formas de libertad* at Museo de Arte Moderno de Medellín (MAMM), Colombia (2017) which traveled to Matucana100, Santiago, Chile (2018); and *Carlos Motta: For Democracy There Must Be Love* at Röda Sten Konsthall, Gothenburg, Sweden (2015). His solo exhibitions at international museums include, *The Crossing* (2017), Stedelijk Museum, Amsterdam; *Histories for the Future* (2016), Pérez Art Museum (PAMM), Miami; *Réquiem* (2016), Museo de Arte Latinoamericano the Buenos Aires (MALBA) (2016); *Patriots, Citizens, Lovers...* (2015), PinchukArtCentre, Kiev; *Gender Talents: A Special Address* (2013), Tate Modern, London; *La forma de la libertad* (2013), Sala de Arte Público Siqueiros, Mexico; *We Who Feel Differently* (2012), New Museum, New York; *Brief History* (2009), MoMA/PS1, New York; and *The Good Life* (2008), Institute of Contemporary Art (ICA), Philadelphia; among others.

He has participated in the *Incerteza Viva*, 32nd Bienal de São Paulo (2016); *A Story Within A Story*, Göteborg International Biennial of Contemporary Art (2015); *Burning Down the House*, X Gwangju Biennale (2014); and *Le spectacle du quotidien*, X Lyon Biennale (2010). His films have been screened at the Rotterdam Film Festival (2016, 2010); Toronto International Film Festival (2013); and Internationale Kurzfilmtage Winterthur (2016); among many others.

Motta won the Vilcek Foundation's *Prize for Creative Promise* (2017); the PinchukArtCentre's *Future Generation Art Prize* (2014); a Guggenheim Fellowship (2008); and has

received grants from The Art Matters Foundation (2008), The New York State Council for the Arts (NYSCA) (2010); The Creative Capital Foundation; and The Kindle Project (2012).

His work is in the permanent collection of The Metropolitan Museum of Art (MET), New York; The Museum of Modern Art (MoMA), New York; Guggenheim Museum, New York; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid; Museo de Arte Contemporaneo de Barcelona (MACBA); Museu Fundação Serralves, Porto; and Museo de Arte de Banco de la República, Bogotá; among many other institutional, corporate, and private collections.

Carlos Motta is a graduate of the Whitney Museum Independent Study Program (WISP), New York; he holds a Master in Fine Arts (MFA) from The Milton Avery School of the Arts at Bard College, Annandale-on-Hudson, New York; and a Bachelor in Fine Arts (BFA) from The School of Visual Arts (SVA), New York. Motta was appointed Associate Professor of Interdisciplinary Practice at Pratt University's Fine Arts Department in 2019.

EXHIBITION

Carlos Motta – **WE THE ENEMY**

FAÇADE

Carlos Motta – **Shapes of Freedom: Triangle**

SALA ANTONIO

Carlos Motta – **Legacy**

OPENING: October 8th, 8PM to 11PM.

DATES: October 8th to November 10th 2019

LOCATION: Vermelho

Rua Minas Gerais, 350 _ 01244-010 _ São Paulo, SP

phone: +55 11 3138 1520

www.galeriavermelho.com.br

FURTHER INFORMATION: gabriel@galeriavermelho.com.br

ADMISSION: FREE